

Editorial

TÍTULO: Perspectivas para a ciência brasileira no próximo quadriênio

A crise econômica que o país atravessa nos últimos 3 anos, somada à fusão do antigo Ministério de Ciência e Tecnologia e Inovação com o de Comunicação e o contingenciamento de gastos governamentais têm produzido a redução brutal dos investimentos para o setor de ciência e tecnologia. O impacto destas ações é perceptível, tanto no financiamento direto aos grupos de pesquisas quanto no andamento de programas importantes, como o Ciência sem Fronteiras.

Diante deste cenário adverso, experimentaremos em 2019, pela primeira vez em muitos anos, uma mudança da ideologia política a partir de um presidente da república eleito, levando assim à grandes incertezas para o setor, sobretudo pela falta de informações quanto aos rumos desejados pelo presidente e equipe até o momento.

A proposta de plano de governo, apresentada ainda durante a campanha eleitoral, indicava apenas que os investimentos em ciência e tecnologia deveriam contar com uma maior participação do setor privado. Posteriormente, em resposta a questionário elaborado pela ABC e SBPC, o presidente eleito prometeu que ao longo de seu mandato serão alcançados patamares de investimento da ordem de R\$ 15 bilhões em Ciência, Tecnologia e Inovação, em torno de 5 vezes maior que o atual.

Nos últimos dias, alguns anúncios importantes foram feitos para 2019, como o retorno do Ministério de Ciência e Tecnologia e Inovação, a ser comandado pelo Tenente-Coronel e astronauta Marcos Pontes, bem como a proposta de que o ensino superior passe a ser coordenado por esta pasta.

De fato, o pouco que se sabe até o momento não permite fazer qualquer previsão quanto aos novos rumos que serão tomados, seus impactos e o grau de atenção que será dado pelo governo federal ao MCTI nos próximos anos. Neste âmbito, será essencial que cientistas, instituições de pesquisa e sociedades científicas sigam buscando, através da interlocução com o governo federal, investimentos em ciência compatíveis com um país como o Brasil.

Por fim, entendo que precisamos demonstrar para a sociedade, cada vez mais, o papel da ciência para a qualidade de vida, desenvolvimento do país e redução das desigualdades. Deste modo, teremos maiores chances de

fazer com que a luta por um setor de ciência e tecnologia melhor, mais abrangente e que atenda as necessidades do país deixe de estar atrelada apenas aos profissionais e estudantes que atuam na área, mas que passe a ser de toda a sociedade brasileira.

David Rodrigues da Rocha*



* Universidade Federal Fluminense, Instituto de Química, Departamento de Química Orgânica, Campus do Valonguinho, CEP 24020-150, Niterói-RJ, Brasil.
E-mail: davidrocha@id.uff.br

Capa: Esta obra é de autoria de Wilma Ramos (SP) intitulada "Virgem Ecológica" (1989), óleo s/ tela. 40 cm x 50 cm. Coleção particular Etelvino Bechara.

DOI: [10.21577/1984-6835.20180078](https://doi.org/10.21577/1984-6835.20180078)